

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

SIMONE ALANO DUARTE

**MOTIVOS DA ADESÃO E PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS À PRÁTICA DO
BALLET CLÁSSICO DA COMPANHIA STUDIO D'ARTE, CRICIÚMA – SC,
SOB O PONTO DE VISTA DE SEUS PAIS**

CRICIÚMA

2012

SIMONE ALANO DUARTE

**MOTIVOS DA ADESÃO E PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS À PRÁTICA DO
BALLET CLÁSSICO DA COMPANHIA STUDIO D'ARTE, CRICIÚMA – SC,
SOB O PONTO DE VISTA DE SEUS PAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Rômulo Luiz da Graça.

CRICIÚMA

2012

SIMONE ALANO DUARTE

**MOTIVOS DA ADESÃO E PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS À PRÁTICA DO
BALLET CLÁSSICO DA COMPANHIA STUDIO D'ARTE, CRICIÚMA – SC,
SOB O PONTO DE VISTA DE SEUS PAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de
Educação Física da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC, com Linha de
Pesquisa em Educação, Estratégias
Metodológicas e Produção do Conhecimento

Criciúma, 26 de Novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Romulo Luiz da Graça - Especialista – (UNESC) - Orientador

Prof. Francine Costa - Mestre - (ESUCRI)

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição - Mestre - (UNESC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Victor Julierme Santos da Conceição, que me auxiliou durante boa parte da construção do trabalho, e que apesar dos seus diversos afazeres, sempre se colocou a disposição para auxiliar no que fosse necessário, sendo uma peça fundamental para o trabalho ganhar vida.

Agradeço ao Professor Rômulo Luiz da Graça que aceitou o convite para orientador na situação atípica que vivenciamos, e que surpreendendo minhas expectativas me auxiliou de forma excelente permitindo que o trabalho pudesse ser finalizado.

“A dança é tão necessária para a formação psicomotora da criança, como o alimento é indispensável ao seu desenvolvimento físico”.

Wanda Bamberra

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar quais os fatores motivadores que levam o pai ou a mãe a inserir a criança nas aulas de ballet da Companhia de Ballet Studio D'arte e mantê-la adepta a esta prática. Buscando responder o Problema de pesquisa: Quais os motivos que levam os pais a inserirem as crianças em um programa de Ballet e as manterem adeptas a esta prática? Foram selecionados, através da amostra aleatória simples, 43 sujeitos (50% da população), sendo apenas o pai ou a mãe de cada criança. O instrumento utilizado foi um questionário com 11 questões, sendo 39 itens que dão conta dos objetivos específicos deste estudo, 7 questões abertas e 32 questões fechadas. Podemos verificar que boa parte dos pais já concluíram o terceiro grau ou já completaram o ensino médio, o que facilita a compreensão da necessidade de receberem os estímulos necessários para um bom desenvolvimento cognitivo. Na sua maioria não passam por dificuldades financeiras significativas, o que possibilita as crianças participarem de aulas extras como o ballet, por exemplo. 72% das crianças passa o tempo em casa brincando ou assistindo filmes relacionados com ballet, contribuindo para a adesão e permanência dessas crianças à prática. Neste estudo, podemos relacionar que o histórico dos pais com a atividade física na infância ou adolescência foi positiva para a adesão de seus filhos na prática de atividade física. Para os pais que já mantêm as crianças no ballet por mais de um ano, permanecem pelo bem-estar e alegria da criança quando faz as aulas, seguido dos benefícios proporcionados: melhora da postura, da disciplina, das relações interpessoais e o aumento da flexibilidade. É importante para os pais o bom relacionamento da professora com a filha, sendo uma relação de afeto, atenção, respeito, que haja limites e motivação para as próximas aulas. E quanto ao relacionamento dos pais com a professora, os seguintes fatores são considerados importantes: contato (por e-mail, telefone, antes ou depois das aulas), atenção, organização e estarem informados. Sendo estes itens fundamentais para a aderência dos pais no programa de ballet.

Palavras-chave: Ballet. Adesão e permanência. Crianças.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados pessoais dos pais.....	24
Tabela 2 – Dados pessoais dos alunos e seu envolvimento com a prática	26
Tabela 3 – Relação dos pais com atividade física.....	29
Tabela 4 – Grau de conhecimento dos pais em relação ao ballet	32
Tabela 5 – Grau de envolvimento da aluna com o ballet e perspectivas de continuidade.....	34
Tabela 6 – Relacionamento entre os pais – filho – professora.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. HISTÓRICO DO BALLET CLÁSSICO.....	11
2.1.1 Da origem da dança ao nascimento do Ballet	11
2.2. INCENTIVO À PRÁTICA DO BALLET NAS ESCOLAS: A REALIDADE DA CIA STUDIO D'ARTE	13
2.3. ADESÃO, PERMANÊNCIA E O ATENDIMENTO	16
3 METODOLOGIA	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.2 SUJEITOS	21
3.2.1 Critérios de inclusão e exclusão	22
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	22
3.3.1 Validação do instrumento de coleta de dados	23
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
3.5 TRATAMENTO DOS DADOS.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 DADOS PESSOAIS DOS PAIS	24
4.2 DADOS PESSOAIS DOS ALUNOS E SEU ENVOLVIMENTO COM A PRÁTICA	26
4.3 RELAÇÃO DOS PAIS COM ATIVIDADE FÍSICA.....	29
4.4 GRAU DE CONHECIMENTO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO BALLET	32
4.5 GRAU DE ENVOLVIMENTO DA ALUNA COM O BALLET E PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE	34
4.6 RELACIONAMENTO ENTRE OS PAIS – FILHO - PROFESSORA	36
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	45
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	46
ANEXO	51
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE	52

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, há unanimidade quanto aos benefícios trazidos pela prática regular de exercícios corporais. O grande desafio é fazê-lo parte constante da vida das pessoas. Farinatti (1995) destaca que a prática de exercício físico na infância facilita a adesão a esse comportamento na vida adulta. A quantidade e a qualidade das aulas de educação física na escola, a participação em programas esportivos fora do ambiente escolar, indicação médica e o incentivo dos pais são alguns aspectos ocorridos no período da infância que podem influenciar a adesão à prática de exercício físico na vida adulta (TRUDEAU, 1998 apud ALVES, 2007).

O Ballet proporciona ao estudante uma educação global e pode ser praticado por qualquer criança que queira experimentar o prazer do movimento (DIAS, 2006). Desta forma, o Ballet é uma das opções de atividade física escolhidas principalmente na infância e um ótimo meio de desenvolvimento motor, permitindo que os estudantes ganhem disciplina da mente e do corpo, fato que permite que eles se expressem como indivíduos artisticamente, o que pode influenciar diversos outros aspectos de suas vidas.

Ter conhecimentos dos motivos que levariam os indivíduos à prática da atividade física pode, quando utilizado adequadamente, proporcionar um maior índice de adesão e de permanência dos mesmos nesta prática (SABA, 2001), proporcionando-lhes maiores benefícios através da prática escolhida.

Neste sentido este trabalho tem como **Tema: Motivos da adesão e permanência de crianças à prática do Ballet Clássico da Companhia Studio D'arte, Criciúma – SC, sob o ponto de vista de seus pais.** Com o seguinte **Problema de pesquisa: Quais os motivos que levam os pais a inserirem as crianças em um programa de ballet e as manterem adeptas a esta prática?**

Tendo como **Objetivo Geral:** Identificar quais os fatores motivadores que levam o pai ou a mãe a inserir a criança nas aulas de Ballet da Cia. Studio D'arte e mantê-la adepta a esta prática.

E os seguintes **Objetivos específicos:**

- Caracterizar os sujeitos que estão participando, em função da idade, sexo, estado civil, composição familiar, grau de instrução e classe econômica.

- Caracterizar as (o) alunas (o) e seu envolvimento com a prática;
- Identificar se há o hábito na família em praticar atividade física e se esses hábitos influenciam de alguma forma o ingresso das alunas no ballet;
- Identificar qual o grau de conhecimento dos pais em relação ao ballet;
- Identificar qual o grau de envolvimento da (o) aluna (o) com o ballet e quais as perspectivas quanto à continuidade;
- Identificar se o relacionamento entre pais-filho-professora está tendo êxito;
- Identificar os motivos pelos quais os alunos antigos permanecem no ballet.

Este trabalho constituiu-se em três capítulos: Histórico do Ballet Clássico, Incentivo à prática do ballet nas escolas: a realidade da Cia. Studio D'arte e Adesão, Permanência e o Atendimento.

No primeiro capítulo: *Histórico do Ballet Clássico* há a trajetória da dança desde o seu surgimento em cavernas até a entrada nos teatros, tornando-se um espetáculo para aristocracia, seguindo de suas evoluções e transformações ao longo do tempo.

No segundo capítulo: *Incentivo à prática do ballet nas escolas: a realidade da Cia. Studio D'arte*, explanamos a importância da estimulação e educação psicomotora para a criança, juntamente com o ensino do ballet clássico, tornando-se uma forma de educação global.

No terceiro capítulo: *Adesão, Permanência e o Atendimento*, discorreremos sobre o assunto elucidando os pontos importantes para que desperte o interesse no aluno em praticar atividade física, de que forma devemos agir e nos portar para que o cliente sintam-se a vontade e satisfeito com o serviço oferecido.

Os sujeitos da pesquisa são os responsáveis (pai ou mãe) de 43 alunos (50% da população), a pesquisa é do tipo descritiva, a metodologia utilizada neste trabalho foi amostra aleatória simples.

Alguns autores foram fundamentais para a elaboração deste trabalho: Haas (2003), Nanni (2003) e Dias (2006) foram importantes para fundamentação do Histórico do Ballet Clássico. Curtiss (1988), Dias (2006), Cavallo (2005) e Gallahue

(2005) foram essenciais para a fundamentação do segundo capítulo sobre desenvolvimento motor e psicomotricidade relacionados ao ballet. No terceiro capítulo os autores Saba (2001/ 2008) e Pereira (2005) contribuíram para a definição dos conceitos importantes relacionados à adesão, permanência e o atendimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A partir deste capítulo serão abordadas questões referentes ao Ballet Clássico, seus benefícios às crianças e os fatores motivadores das pessoas à prática da atividade física, dando assim fundamentação ao trabalho.

2.1. HISTÓRICO DO BALLETO CLÁSSICO

Neste capítulo, será abordada a evolução da dança até o desenvolvimento do Ballet.

2.1.1 Da origem da dança ao nascimento do Ballet

Entende-se dança como uma arte que significa expressões gestuais e faciais através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito (HAAS, 2003).

Desde que existe o homem, existe a dança. Unindo-se a música ao gesto, nasceu a dança. Os primeiros indícios sobre a origem pré-histórica dos passos da dança e do seu significado são de descobertas das pinturas e esculturas rupestres nas cavernas. Através destes, se pode crer que o homem primitivo usava seus movimentos para agradar seus deuses (HAAS, 2003).

No século XII, com base na divisão social em classes, começa a aparecer a divisão dos tipos de dança: as danças com conotação espontânea, pesada e até “rude” dos camponeses e as danças da corte denotando requinte e elegância. Preservando fragmentos do caráter religioso ou social, as danças camponesas contribuíram, para preservar os laços culturais que uniam as pessoas pertencentes a uma mesma comunidade. Nelas, a força transcendente das danças, possibilitava que os indivíduos tomassem consciência da força emanada do grupo. Essas danças propiciaram a cisão com a população campesina, fazendo surgir as danças cortesãs.

As danças cortesãs, gradualmente adaptadas das danças dos camponeses, sofreram significativas transformações ao perder seu espírito e participação total da comunidade. Gradativamente, a dança foi se separando desses aspectos da vida e se transformou num trabalho de arte ao integrar-se à vida da

cidade. Neste contexto são integradas às regras da etiqueta palaciana, ao seu modo de vida e aos seus valores, tornando-se assim, suaves e menos vigorosas. Neste primeiro momento, nasceu o *Minueto*, constituído de elegantes e graciosos passos (NANNI, 2003).

Com a evolução, a dança passou a se constituir de passos e poses que imitavam esculturas gregas, principalmente em forma de arabesques e, assim distanciou-se de suas origens expressivas naturais passando a ser divertimento. Por outro lado, ganhou precisão no planejamento e na organização refinada que a fizeram convergir para a dança-espetáculo. Esse contexto da dança marcou o surgimento da mesma como arte autônoma, perdendo a sua dimensão lúdica e religiosa, o que redundou em uma forma de espetáculo para a aristocracia, que passou a espectadora. Sob esta forma, a dança se distanciou dos interesses culturais da maioria da população em favor das classes sociais dominantes (aristocratas, intelectuais e burgueses), vindo a se transformar na futura *Dança Clássica*.

No decorrer do século XV na Itália, as mais diversas artes começam a tomar forma conforme o gosto da nobreza reinante, no século seguinte surge pela primeira vez o profissional bailarino e o mestre. Este primeiro dançava e interpretava o que o mestre ensinava tanto em termos de passos, quanto em coreografia a serviço da corte.

Em 1581, no reinado de Henrique III, foi apresentado pela primeira vez a dança, a música e o drama teatral juntos, no “O Ballet Comique de La Reine” (O Ballet Cômico da Rainha), encomendado por Catarina de Médicis, marcando assim o nascimento do Ballet (HAAS, 2003).

Após a criação da Academia Real da Dança em 1661, na França, por Luiz XIV a dança clássica recebeu um forte impulso evolutivo, o que fez o Ballet se desenvolver com mais virtuosismo, estética e com princípios coreográficos, passos e movimentos definidos, além de os Ballets do palácio irem para os teatros. As vestimentas do Ballet foram modificadas, aparecendo as túnicas, os maiôs e os sapatos sem saltos, desaparecendo as cabeleiras postiças e as máscaras, desta forma, os trajes ficaram mais leves e a expressão facial mais valorizada. Com todas estas transformações, a cultura se requintou aprofundando-se e tornando-se um patrimônio de uma classe mais abastada. (NANNI, 2003).

A palavra francesa *ballet*, é proveniente do verbo ballare que, no italiano, significa bailar ou dançar. A maior parte da nomenclatura utilizada no Ballet é de origem francesa: Allongé (alongado), Battements (batida, batimento), Chagements (trocas), croisé (cruzado), entre outros (HAAS, 2003).

No século XIX surge o Ballet romântico, onde a fantasia, o irreal, o imaginário ganhavam forma através de ninfas, sílfides e fadas. A figura da bailarina que encarnava a perfeição, capaz de dançar sobre as pontas dos pés, flutuar com a leveza de um pássaro e gesticular suavemente foi o auge do Ballet clássico no período romântico, especialmente quando surge em 1827, em Paris, a bailarina Maria Taglioni, dançando nas pontas dos pés com sapatilhas especiais (NANNI, 2003).

O Ballet chegou à Rússia no final do século XVIII através de músicos e bailarinos italianos e franceses. O período romântico do Ballet empobreceu na Europa, marcando seu declínio. E no final do século XIX e início do século XX, o centro de dança considerado na França transferiu-se para a Rússia, devido ao fato dos Czares (imperadores) serem grandes patrocinadores dessa arte. Grandes nomes (Balanchine, Petipa, Diaghilev, Fokine, Nijinski) e ballets de repertório (O Quebra-Nozes, Lago dos Cisnes, A Bela Adormecida) surgiram neste período, sendo até os dias de hoje lembrados e reapresentados (DIAS, 2006).

Durante toda a história do ballet, muitos caminhos diferentes foram traçados, e por ser uma arte muito viva, continua mudando. Mas apesar das novas danças e das tendências futuras, sempre haverá espaço para os ballet tradicionais e imortais (DIAS, 2006).

2.2. INCENTIVO À PRÁTICA DO BALLET NAS ESCOLAS: A REALIDADE DA CIA STUDIO D'ARTE

Tão importante quanto o amor, o cuidado, o descanso, a nutrição, o movimento também o é. Pois, através do movimento a criança canaliza seus sentimentos, sua expressão, criatividade e suas descobertas aprendendo muito sobre si mesma, o outro e o meio ambiente (CURTISS, 1988).

O movimento, também é um estímulo para seu crescimento biológico tanto físico quanto intelectual. De acordo com Curtiss (1988) para as crianças a

satisfação resultante do controle de uma habilidade, é evidente pela alegria expressa após o êxito em executá-la e pelo sorriso que a acompanha em seus feitos.

O Ballet proporciona ao estudante uma educação global e pode ser praticado por qualquer criança que queira experimentar o prazer do movimento (DIAS, 2006). Desta forma os estudantes ganham disciplina da mente e do corpo, fato que permite que eles se expressem como indivíduos artisticamente, o que pode influenciar diversos outros aspectos de suas vidas.

O trabalho da Companhia de Ballet Studio D'arte consiste no ensino do Ballet Clássico através da utilização da Psicomotricidade como meio de ensino da técnica, proporcionando à criança a possibilidade de experimentar a alegria do movimento, através de exercícios lúdicos, mímicas, jogos, brincadeiras e danças que encantem a criança.

Dias (2006) nos traz que a psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, atende a todas as áreas que trabalham com o corpo e a mente do ser humano.

É importante trabalhar a psicomotricidade nas aulas de ballet, porque muitas crianças entram nessas aulas apresentando certa dificuldade em alguns movimentos, sejam eles de coordenação, musicalidade ou social (DIAS, 2006).

O ballet associado à psicomotricidade poderá ser vivenciado de maneira lúdica, desenvolvendo o indivíduo nas áreas motoras, afetiva e cognitiva. Os objetivos serão alcançados através de exercícios físicos, de postura, flexibilidade, coordenação motora, do estímulo à socialização, com jogos e brincadeiras, e com a memorização de coreografias, entre outras técnicas, sempre visando à consciência corporal, a harmonia do movimento, o desenvolvimento integral e o bem-estar da criança (CAVALLO, 2005).

O desenvolvimento motor infantil está associado diretamente às demais dimensões do desenvolvimento. Crianças com bom desenvolvimento motor parecem ter maior auto-estima e se percebem mais competentes do que crianças que não apresentam um desenvolvimento motor satisfatório (GALLAHUE, 2005). De acordo com Lazzoli (et. al., 1998) é muito provável que uma criança fisicamente ativa se torne um adulto também ativo, pois a atividade física pode exercer muitos efeitos

benéficos em longo prazo, como exemplo, aqueles relacionados ao aparelho locomotor.

O desenvolvimento é um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte. Inclui todos os aspectos do comportamento humano e, como resultado, somente artificialmente pode ser separado em “áreas”, “fases” ou “faixas etárias”. Cada indivíduo tem um tempo peculiar para a aquisição e para o desenvolvimento de habilidades motoras, sendo que está relacionado à idade, mas não depende dela (GALLAHUE, 2005).

O desenvolvimento corporal da criança, a descoberta do corpo, de suas sensações, de seus limites e movimentos é de fundamental importância para a criança, pois nesta fase ela está construindo sua imagem corporal. Para isso ela precisa descobrir o seu corpo e o corpo do outro. As atividades psicomotoras são essenciais nesta construção, porque brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto no aspecto motor e sensorial, como no emocional, ampliando assim seus conhecimentos do mundo (DIAS, 2006).

Dias (2006) destaca ainda a relação existente entre a motricidade (movimento, ultrapassando o ato mecânico do próprio indivíduo, sendo à base das posturas e o posicionamento diante da vida), a mente (o intelecto, seu desenvolvimento depende do movimento para se estabelecer, desenvolver e operar), a afetividade (afeto, que é a vontade interna, envolvendo todas as relações do indivíduo com os outros, com o meio e consigo mesmo), facilitando a abordagem global da criança.

“É o corpo em movimento trabalhando e permitindo ser trabalhado. O exercício físico estimula a respiração, a circulação, o fortalecimento dos ossos, músculos e aumenta a capacidade física dando ao corpo pleno desenvolvimento” (ALVES, 2003, p. 137).

De acordo com Bambilra (1993), a psicomotricidade utilizada no Ballet procura integrar e desenvolver as três importantes áreas: motora, afetiva e cognitiva.

A motora envolvendo exercícios dados em aula: é o desenvolvimento músculo-esquelético, por exemplo: boa postura, correção de defeitos naturais dos pés e coluna, condicionamento físico, harmonia de movimentos, aumento de elasticidade e coordenação motora. A afetiva através da liberação de emoções,

sentimentos e idéias. Promover o desenvolvimento do lado social através de grupos nas danças, jogos e brincadeiras, além de estimular a desinibição. A cognitiva para a concentração do aluno nos exercícios, na memorização das danças e na assimilação dos ensinamentos.

O desenvolvimento psicomotor prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros (DIAS, 2006).

Sendo assim, na Companhia de Ballet Studio D'arte o método de ensino da baseia-se no desenvolvimento psicomotor da criança, sempre tendo em vista as características de cada faixa etária. E realizando atividades adequadas a cada etapa do desenvolvimento físico-psico-social.

A captação de alunos da Companhia de Ballet Studio D'arte é facilitada pelo fato de estar inserida em escolas de educação infantil, trazendo facilidades para os pais: gera economia no tempo de deslocamento, conhecimento prévio do estabelecimento e sua estrutura física, maior confiança no trabalho ofertado.

A Companhia está com 47 alunos dentro de escolas de Educação Infantil na cidade de Criciúma, 31 alunos em Cocal do Sul – Associação Atos de Esperança (ADESP) e 8 alunos na Sálvia – Centro de Qualidade de Vida. Totalizando 86 alunos, com faixa etária de 3 a 13 anos.

2.3. ADESÃO, PERMANÊNCIA E O ATENDIMENTO

Atualmente, há unanimidade quanto aos benefícios trazidos pela prática regular de exercícios corporais. O grande desafio é fazê-lo parte constante da vida das pessoas. Quando a pessoa adere a um plano de prática continuada de exercícios físicos, o indivíduo tem a possibilidade de comprometer-se também com a prática de atividades que preservem suas condições físicas e psicológicas, por meio da adoção de princípios de saúde e bem-estar (SABA, 2001).

Para muitos este não seria o principal fator motivador da adesão ao esporte. Gaya e Cardoso (1998 apud GONÇALVES, 2001, p. 14) nos trazem que, muitos dos possíveis motivos pelos quais uma pessoa adota a prática da atividade física parecem estar pouco relacionados à saúde.

Segundo Saba (2001), a atividade física é benéfica tanto no aspecto

biológico, como também no nível psicológico. Esse autor aponta melhorias na capacidade cardiorrespiratória, aumento na expectativa de vida, entre outras, como exemplos de benefícios que a prática do exercício proporciona às pessoas. No nível psicológico, os aspectos positivos relacionam-se ao aprimoramento dos níveis de auto-estima, da auto-imagem, diminuição dos níveis de estresse e tantos outros. Os efeitos positivos sobre os aspectos psicológicos originam-se do prazer obtido na atividade realizada e posterior bem-estar, os quais resultam da satisfação das necessidades ou do sucesso no desempenho das habilidades necessárias para aquela modalidade.

A motivação relacionada à prática desportiva tem obtido um destaque na literatura especializada, a mesma se destaca como uma variável fundamental para se tentar compreender os motivos pelos quais as pessoas são levadas a prática da atividade física, ao desporto e ao treinamento desportivo (TAHARA, SCHWARTZ; SILVA 2003; FREITAS et al., 2007).

A pessoa que está comprometida com a prática da atividade, que “abraça a idéia”, tem motivos para estar praticando, caminhará para atingir seus objetivos tendo assim satisfação e conseqüentemente resultado, incentivando cada vez mais a pessoa a continuar na prática (SABA 2001).

Saba (2001) afirma que as pessoas que estão envolvidas com atividades físicas podem ser separadas em quatro níveis: *pré-contemplação, a contemplação, a preparação, a ação e a manutenção*.

As pessoas sedentárias e as pessoas que praticam poucas atividades físicas regulares estão no nível de *pré-contemplação*, que apesar de não praticarem não tem interesse em ingressar.

No nível da *contemplação* a pessoa começa a desejar uma condição diferente para sua vida, porém não altera seu estilo de vida.

Quando a pessoa toma a decisão de iniciar na prática, planeja esta mudança, reserva horário para a prática, planifica por escrito seus objetivos, esta pessoa está no nível da *preparação*.

O nível da *ação* é quando a pessoa inicia sua prática de exercícios, mesmo que esporadicamente, mas nesta fase ela ainda não está consciente de todos os benefícios obtidos através dos exercícios físicos.

E quando o hábito é desenvolvido a pessoa está no nível da *manutenção*,

onde adquire comportamentos saudáveis, colocando em prática um projeto de vida saudável.

A mudança de hábitos requer práticas cotidianas, sendo assim, o prazer obtido através dos exercícios é a primeira influência benéfica à manutenção da rotina, pois de acordo com Saba (2001) este prazer causado pela prática de exercícios é de fundamental importância, pois desencadeia um processo de interesse crescente, levando o indivíduo a um maior entendimento das atividades que realiza. A segunda influência benéfica é a satisfação originada através do bem-estar físico e psicológico.

Alguns fatores condicionam a aderência dos praticantes, estes fatores são chamados de “determinantes” e divididos em: pessoal, ambiental e das características da atividade física (SABA, 2001).

Alguns dos fatores pessoais são: histórico pessoal, ocupação, conhecimento dos benefícios, nível educacional, idade dos praticantes, grau de apreciação, auto-motivação e auto eficácia (SABA, 2001).

Alguns dos fatores ambientais de acordo com Saba (2001) são: facilidade de acesso ao local, reforço social e percepção.

E as características do exercício físico são: percepção da intensidade e características do corpo técnico.

Está comprovado que todos estes fatores influenciam de forma significativa na decisão de uma pessoa quando vai iniciar a prática de exercícios, porém não se sabe, se estes fatores influenciam na decisão dos pais ao matricularem seus filhos em aulas direcionadas ao movimento do corpo.

De acordo com Saba (2001) aderência é a manutenção da prática de exercícios físicos por longo período de tempo, como parte da rotina dos indivíduos.

A permanência é o resultado do trabalho de retenção. Reter é não deixar o aluno desistir. Para entendermos a retenção, temos que sempre ter em mente que trabalhamos com sonhos, emoções, e para estabelecer relações duradouras, precisamos regar esses sonhos dia a dia (SABA, 2008).

É no ato do fechamento da venda que o processo de retenção tem início (SABA, 2008), pois depois que passar a emoção da compra o cliente irá fazer uma reflexão se a compra foi assertiva.

Então retenção é um conjunto de estratégias de ações de relacionamento

para proporcionar a aderência de clientes. E neste momento é que as estratégias de retenção precisam atuar, para que o cliente não tenha dúvidas de que a compra foi bem feita. Para isso é necessário que haja uma boa estratégia de contato com o cliente.

Pereira (2005) nos traz que com a retenção do cliente os lucros aumentam com o decorrer do tempo, pois há economia com custos operacionais provenientes da entrada do aluno, a renovação é mais econômica do que o aluno novo. Existe a indicação de novos clientes pelo cliente satisfeito e também ganhos originados pelo preço adicional que as pessoas pagarão por um serviço que confiam. A autora acrescenta que quando perdemos um cliente, não perdemos apenas uma venda, mas uma vida inteira de vendas.

Pereira (2005) afirma que clientes satisfeitos, provocam menos estresse, tomam menos o nosso tempo, falam para outras pessoas de sua satisfação e favorecem um bom clima de trabalho. Alguns fatores são indispensáveis para o excelente atendimento e costumam se destacar:

- Colaboradores informados e profissionais;
- Simpáticos e atenciosos;
- Prestativos, mas não insistentes;
- Que ouvem;
- Que assumem a responsabilidade;
- Que cumprem o que prometem;
- Que mantêm o cliente informado sem que este precise ficar toda hora perguntando;
- Que respondam prontamente a dúvida do cliente;
- Que são orgulhosos de seu serviço e da instituição.

A melhor estratégia de negócios é ter seus clientes sempre satisfeitos. (PEREIRA, 2005). Para que os clientes permaneçam satisfeitos, o autor cita quatro passos importantes:

- Ser excelente em tudo o que for importante para o cliente.
- Criar vantagens exclusivas, serviços que o tornem único.
- Propiciar momentos mágicos, encantar o cliente.
- Com valores agregados as vendas fecham mais facilmente, melhora a imagem e aumenta o profissionalismo.

Neste caso de excelência no atendimento, entram duas dimensões humanas diferentes: uma sendo a lógica-racional, ligada ao conhecimento e a técnica de atendimento, à emocional, que agrega afetividade à relação, respeito e cordialidade (PEREIRA, 2005).

Saber atender o cliente, e fazer com que ele se sinta especial e único, que merece atenção e respeito, o faz valorizar o estabelecimento e indicá-lo aos amigos e familiares. Ter ciência da importância de um bom atendimento faz o negócio crescer e ter boa reputação.

Desta forma, retenção é a soma de atitudes positivas, de técnicas de comunicação eficientes e de um esforço além do comum, para manter contato freqüente e satisfazer as necessidades e sempre surpreender, demonstrando comprometimento incondicional com o cliente. Assim, iniciativas que estimulem os clientes a continuarem freqüentando as aulas podem fazer parte do programa de retenção (SABA, 2008).

Ter conhecimentos dos motivos que levariam os indivíduos à prática da atividade física pode, quando utilizado adequadamente, proporcionar um maior índice de adesão e permanência dos mesmos nesta prática (SABA, 2001), proporcionando-lhes maiores benefícios através da prática escolhida.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentarei a caracterização da pesquisa, escolha dos sujeitos, os critérios de inclusão e exclusão, o instrumento para coleta dos dados, a validação do instrumento de coleta dos dados, o procedimento para coleta dos dados e por fim o tratamento dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa do tipo descritiva definida por Cervo e Bervian (1996), Thomas e Nelson (2002), como sendo aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. A justificativa desta caracterização se dá pela natureza que esta investigação se debruça, onde se busca descrever a influência de uma ação sobre os aspectos funcionais dos sujeitos.

3.2 SUJEITOS

A captação de alunos da Companhia de Ballet Studio D'arte estudada é facilitada pelo fato de estar inserida nas escolas de educação infantil. A Companhia de Ballet Studio D'arte está 77 alunos dentro de escolas de educação infantil e 9 alunas em um Centro de Qualidade de Vida, totalizando 86 alunos (1 menino e 85 meninas). A faixa etária é de 3 a 13 anos.

Os sujeitos da pesquisa são os responsáveis (pai ou mãe) destes alunos matriculados na Cia Studio D'arte. Para abordar os sujeitos da pesquisa, considera-se o que Levin (1986), define como população, sendo esta um conjunto de indivíduos com objetos que partilham, pelo menos, uma característica comum. Sendo assim, a população será de 86 pais ou responsáveis com idade variada, mas com filhas entre 3 a 13 anos e que já iniciaram a prática do Ballet na Companhia Studio D'arte. Neste trabalho foi utilizada a amostra aleatória simples, que de acordo com Barbetta (1998) é qualquer subconjunto da população, com o mesmo número de elementos, que possui a mesma probabilidade de fazer parte da amostra. É utilizada quando a população é grande e o pesquisador não consegue contato com

todos os possíveis integrantes da pesquisa. Desta forma, foram selecionados aleatoriamente 43 sujeitos (50% da população, um de cada família).

3.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Os sujeitos da pesquisa são os pais de alunas (o) matriculadas (o) na Companhia Studio D'arte. Todos os participantes estavam cientes dos objetivos do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (anexo A).

Foram excluídos do estudo os pais que não apresentarem o termo de consentimento livre esclarecido devidamente preenchido, não responderem o questionário corretamente, não entregarem o questionário ou suas filhas deixarem de frequentar as aulas.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de pesquisa foi um questionário (apêndice A), com duas classes de perguntas: abertas e fechadas. Perguntas abertas são aquelas que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões sem nenhuma influência. Possibilitam, desta forma, recolher dados ou informações mais ricas e variadas, entretanto, são codificadas e analisadas com maiores dificuldades. As perguntas fechadas destinam-se a obter respostas mais precisas. São padronizadas, de fácil aplicação, fáceis de codificar e analisar. (CERVO e BERVIAN, 1996).

Também se decidiu por um questionário pelas inúmeras vantagens que este tipo de instrumento de pesquisa possui. A respeito destas vantagens Gil (1991) apresenta as seguintes: (a) economia de tempo e dinheiro; (b) obtém grande número de dados; (c) atinge maior número de pessoas simultaneamente; (d) há maior liberdade nas respostas em razão do anonimato; (e) obtém respostas mais rápidas e mais precisas; e (f) há menos riscos de distorção das respostas.

O questionário conta com 11 questões, sendo 39 itens que dão conta dos objetivos específicos deste estudo, 7 questões abertas e 32 questões fechadas.

3.3.1 Validação do instrumento de coleta de dados

O instrumento de investigação foi testado quanto à clareza das questões, a partir de um questionário piloto, buscando encontrar pontos onde não há entendimento das questões que serão respondidas pelos sujeitos. Desta forma, dois professores avaliaram o questionário para identificar se o instrumento daria conta dos objetivos e do problema da pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada da seguinte maneira: contato com os sujeitos da pesquisa, onde enviei por e-mail os questionários e termos para os pais que possuem endereços eletrônicos, e para os que não possuem entreguei no final de cada aula para que respondessem em casa.

Na devolução do questionário preenchido já entregavam o termo de consentimento assinado, os pais que enviaram o questionário por e-mail, escanearam o termo já assinado e enviaram juntamente com o questionário.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

A análise dos dados coletados pelo questionário foi efetuada a partir da retirada de indicadores das respostas dos informantes relativos ao objetivo do estudo e a conseqüente utilização da freqüência percentual dos mesmos. Estes dados foram estudados a partir da análise dos resultados, buscando responder os objetivos deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DADOS PESSOAIS DOS PAIS

Tabela 1 – Dados pessoais dos pais

Variáveis	N	%
Total	43	100
Sexo		
Feminino	37	86%
Masculino	6	14%
Idade dos pais		
36 a 45 anos	23	53%
26 a 35 anos	15	35%
Até 25 anos	4	9%
46 a 55 anos	1	2%
Acima de 56 anos	0	0%
Cidade que residem		
Criciúma	27	63%
Cocal do Sul	16	37%
Estado Civil		
Casada/o	31	72%
União estável	5	12%
Solteira/o	4	9%
Separada/o ou divorciada/o	3	7%
Quantidade de filhos		
1 filho	20	47%
2 filhos	16	37%
3 filhos	3	7%
4 filhos	3	7%
5 filhos	1	2%
Escolaridade		
Universitário completo	12	28%
Médio completo	12	28%
Pós graduação	11	26%
Universitário incompleto	4	9%
Médio incompleto	2	5%
Mestrado	1	2%
Fundamental incompleto	1	2%

Faixa salarial		
1 a 3 salários mínimos	19	47%
4 a 10 salários mínimos	13	30%
Até 1 salário mínimo	4	9%
10 a 20 salários mínimos	4	9%
Não possui faixa salarial	2	2%
Acima de 20 salários mínimos	1	2%
Renda familiar		
4 a 10 salários mínimos	20	47%
10 a 20 salários mínimos	11	26%
1 a 3 salários mínimos	10	23%
Acima de 20 salários mínimos	2	5%

Fonte: Autoria própria, nov/2012.

Dos 43 pais que responderam ao questionário, 86% (37) eram do sexo feminino e 14% (6) eram do sexo masculino. A idade dos pais variava, sendo que 53% (23) têm idade entre 36 a 45 anos, 35% (15) tem idade entre 26 a 35 anos, 9% (4) tem idade até 25 anos e 2% (1) têm idade entre 46 a 55 anos.

Com estes dados, podemos perceber que as mulheres foram as mais interessadas em responder ao questionário, podemos levar em consideração o fato de que geralmente são as mães que levam as crianças às aulas de ballet, sendo assim possuem maior contato e interesse com a atividade praticada pela filha.

Com relação ao estado civil dos pais, 72% (31) são casados, 12% (5) possuem união estável, 9% (4) são solteiros, e 7% (3) são separados ou divorciados.

Com relação à quantidade de filhos por família, 47% (20) possuem apenas um filho, 37% (16) possuem 2 filhos, 7% (3) possuem 3 filhos e 7% (3) possuem 4 filhos e 2% (1) possui 5 filhos.

Dentro de nossa população possuímos muitos pais jovens com idade entre 26 e 35 anos, e a grande maioria possui entre 36 e 45 anos, e dos 43 pais que responderam ao questionário 31 são casados.

Constatamos que 47% (20) das alunas são filhas únicas, o que reduz drasticamente os gastos, permitindo a criança participar de aulas extras.

A Companhia de Ballet Studio D'arte está localizada em diversas escolas em Criciúma e Cocal do Sul, dos pais que responderam ao questionário 63% (27) são de Criciúma e 37% (16) são de Cocal do Sul.

A escolaridade dos pais ficou distribuída da seguinte forma, 28% (12) possuem 3º grau completo, 28% (12) completaram o ensino médio, 26% (11) cursaram uma pós-graduação, 9% (4) estão cursando o 3º grau, 5% (2) tem o ensino médio incompleto, 2% (1) estão fazendo mestrado e mais 2% (1) tem o ensino fundamental incompleto. Este resultado é muito positivo para o desenvolvimento da criança, pois Bradley (2002, apud ANDRADE et. al. 2005) afirma que a escolaridade materna tem impacto sobre o desenvolvimetro cognitivo de crianças por meio de fatores como organização do ambiente, experiências com materiais para estimulação cognitiva e variação da estimulação diária, sendo que, de acordo com Andrade (et. al., 2005) quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança, melhor o seu desempenho cognitivo.

A faixa salarial dos pais que responderam o questionário é: 47% (19) recebem de 1 a 3 salários mínimos, 30% (13) recebem de 4 a 10 salários mínimos, 9% (4) até 01 salário mínimo, 9% (4) recebem de 10 a 20 salários mínimos, sendo que 2% (2) não possuem faixa salarial, pois dedicam-se integralmente ao lar e 2% (1) recebe acima de 20 salários mínimos.

Com relação a renda familiar o quadro ficou diferenciado, pois 47% (20) recebem de 4 a 10 salários mínimos, 26% (11) recebem de 10 a 20 salários mínimos, 23% (10) recebem de 1 a 3 salários mínimos e 5% (2) recebem acima de 20 salários mínimos.

4.2 DADOS PESSOAIS DOS ALUNOS E SEU ENVOLVIMENTO COM A PRÁTICA

Tabela 2 - Dados pessoais dos alunos e seu envolvimento com a prática

Variáveis	N	%
Total	43	100
Sexo		
Feminino	42	98%
Masculino	1	2%
Idade		
4 anos	13	30%
5 anos	8	19%
6 anos	7	16%
3 anos	4	9%
7 anos	4	9%
12 anos	2	5%
13 anos	2	5%

8 anos	1	2%
10 anos	1	2%
11 anos	1	2%
Cidade		
Criciúma	27	63%
Cocal do Sul	16	37%
Aonde faz ballet		
Escola A	17	40%
Escola M	10	24%
Escola R	7	16%
Escola P	5	12%
Escola S	4	9%
Tempo que pratica ballet		
Iniciou este ano	21	49%
Pratica há 2 anos	13	30%
Pratica há 3 anos	6	14%
Pratica há 4 anos	2	5%
Pratica há 6 anos	1	2%
O que a filha faz em casa no tempo disponível *		
Brinca de bonecas	31	72%
Assiste filmes infantis	26	60%
Joga no computador	19	44%
Lê	14	33%
Assiste programas em canal aberto	13	30%
Brinca de pintar, escrever, desenhar	11	26%
Brincar de esconder, pega-pega, etc.	9	21%
Brincar de escolinha/professora	8	19%
Assiste desenhos animados	7	16%
Utiliza a internet	6	14%
Dança	6	14%
Pratica alguma modalidade esportiva	2	5%
O que a filha tem em casa relacionado ao ballet *		
Roupas	37	86%
Bonecas	32	74%
Acessórios	26	60%
Filmes	24	56%
Livros	13	30%

Fonte: Autoria própria, nov/2012.

* Os participantes assinalaram mais de um item.

Dos alunos da Companhia (dos pais que responderam o questionário) 98% (42) são do sexo feminino e 2% (1) são do sexo masculino, esta diferença se dá pelo fato de que em toda a Companhia existe apenas um aluno do sexo masculino, e devemos levar em consideração também, que dificilmente os meninos entram em aulas de ballet, de acordo com Santos (2009) no imaginário coletivo, parece não haver espaço para a figura do menino ou homem que dança. Quando há, na maioria das vezes, essa figura está associada à homossexualidade.

A idade é bastante variada, 30% (13) tem 4 anos, 19% (8) tem 5 anos, 16% (7) tem 6 anos, 9% (4) tem 3 anos, 9% (4) tem 7 anos, 5% (2) tem 12 anos, 5% (2) tem 13 anos, 2% (1) tem 8 anos, 2% (1) tem 10 anos e 2% (1) tem 11 anos. O número mais expressivo de crianças (13) que participaram do questionário foi com 4 anos, sendo que na Companhia a faixa etária mais volumosa está entre 3 e 5 anos.

Com relação aos locais onde fazem ballet, 40% (17) são da escola A, 24% (10) são da escola M, 16% (7) são da escola R, 12% (5) são da escola P e apenas 9% (4) são da escola S.

Quando perguntando sobre o tempo que a criança já estava fazendo ballet, 49% (21) iniciaram as aulas este ano, 30% (13) estão no segundo ano, 14% (6) estão no terceiro ano, 5% (2) estão no quarto ano, 2% (1) estão no sexto ano. Até 2011 a Companhia tinha 46 alunos, já no ano de 2012 com a abertura de novas turmas e lotação das turmas já existentes a Companhia passou para o número de 86 alunos, justificando o grande número de crianças que iniciaram as aulas este ano.

Desejamos saber se em casa as crianças estão envolvidas com o ballet também no ambiente familiar, para isso foi questionado a respeito do que as crianças fazem enquanto estão em casa no tempo disponível, os resultados obtidos foram, 72% (31) brincam de bonecas, 60% (26) assistem filmes infantis, 44% (19) jogam no computador, 33% (14) usam o tempo livre para ler, 30% (13) assistem programas de canal aberto, 26% (11) gostam de pintar, escrever e desenhar, 21% (9) brincam de esconder, pegar, pular e bicicleta, 19% (8) brincam de imitar a professora ou de escolinha, 16% (7) assistem desenhos animados, 14% (6) navegam na internet, 14% (6) gostam de dançar em casa e 5% (2) pratica alguma modalidade esportiva.

O que a filha tem em casa relacionado ao ballet: 86% (37) tem roupas, 74% (32) possuem bonecas, 60% (26) tem acessórios de ballet, 56% (24) filmes relacionados e 30% (13) livros de ballet.

Com os dados apontados acima, podemos relacionar que brincar de boneca é a atividade mais praticada por este grupo de crianças e que grande parte delas possui bonecas bailarinas, sendo assim estão constantemente em contato com o ballet.

4.3 RELAÇÃO DOS PAIS COM ATIVIDADE FÍSICA

Tabela 3 - Relação dos pais com atividade física

Variáveis	N	%
Total	43	100
Na Ed. Física escolar os pais gostavam *		
De sempre participar das aulas	32	74%
Praticar algumas modalidades esportivas	20	47%
Não gostava	0	0%
Além da Ed. Física escolar ainda *		
Andava de bicicleta	37	86%
Brincava com os amigos na rua	35	81%
Brincava de pega-pega	26	60%
Outros	7	16%
Dedicação a algum esporte durante a infância ou adolescência (mais de 2x na semana) *		
Voleibol	24	56%
Handebol	10	23%
Outros	7	16%
Futebol	6	14%
Não	5	12%
Basquetebol	3	7%
Natação	1	2%
Chegaram a ser profissionais		
Não	41	95%
Sim	2	5%
Qual a relação atual com o esporte acima		
Não pratico	24	56%

Não tenho tempo	14	33%
Ainda pratico	4	9%
Não gosto	1	2%
Gosta de exercícios físicos		
Sim	34	79%
Não	9	21%
Pratica algum dos exercícios citados *		
Não	17	40%
Caminhada	14	33%
Outros	7	16%
Corrida	5	12%
Dança	4	9%
Musculação	4	9%
Lutas	2	5%
Ginástica	1	2%
Qual a relação da família com exercícios físicos *		
Todos gostam	23	53%
Somente a filha que pratica	10	23%
Os irmãos praticam alguma atividade também	8	19%
O pai não gosta	4	9%
A mãe não gosta	1	2%
A filha pratica alguma atividade além do ballet		
Não	30	70%
Sim	12	28%
Natação	8	19%
Futsal	2	5%
Voleibol	2	5%
Futebol	1	2%

Fonte: Autoria própria, nov/2012.

* Os participantes assinalaram mais de um item.

Na Educação Física escolar, 74% (32) dos pais gostavam de sempre participar das aulas, 47% (20) gostavam de praticar alguma modalidade, não houveram respostas negativas.

Além da educação física escolar, 86% (37) andavam de bicicleta, 81% (35) brincavam com os amigos na rua, 60% (26) brincavam de pega-pega e 16% (7) faziam outro tipo de atividade, que variou entre brincar de amarelinha, boneca,

escolinha, subir em árvores, andar de skate, bolinha de gude, andar de patins, bolinha de gude, entre outros.

Foi questionado aos pais se além da educação física escolar, eles se dedicaram a algum esporte na infância ou adolescência por no mínimo duas vezes por semana, 56% (24) se dedicaram ao voleibol, 23% (10) ao handebol, 16% (7) a outros tipos de esportes, 14% (6) ao futebol, 12% (5) não se dedicaram a esporte algum, 7% (3) ao basquetebol e 2% (1) a natação.

Desses pais que praticaram algum esporte na infância ou adolescência, 56% (24) não pratica mais, 33% (14) responderam que não tem tempo, 9% (4) ainda pratica e 2% (1) não gosta.

79% (34) dos pais entrevistados afirmaram gostarem de exercícios físicos e 21% (9) não gostam.

Foi apresentada uma lista de possíveis exercícios praticados pelos pais, e constatado que desses itens 40% (17) não pratica nenhum dos exercícios apresentados, 33% (14) pratica caminhada, 16% (7) fazem outro tipo de atividade (entre elas estão: pilates, hidroginástica, surf, ciclismo e natação), 12% (5) praticam corrida, 9% (4) fazem dança, 9% (4) praticam musculação, 5% (2) praticam luta e apenas 2% (1) faz ginástica.

Com relação a família praticar exercícios físicos, 53% (23) afirmou que todos da família gostam, 23% (10) somente a filha que pratica, 19% (8) os irmãos praticam alguma atividade também, 9% (4) o pai não gosta e 2% (1) a mãe não gosta.

Os autores ainda se referem que o incentivo da família é crucial e, sim, muito complexo. Isso depende de vários fatores diretamente relacionados, de forma construtiva, em termos de necessidades da família, das crianças e adolescentes. Não há dúvida de que uma das funções essenciais do pai e da mãe é incentivar a participação das crianças em atividades esportivas e, assim, dar-lhes a mais estreita cooperação para acelerar a sua aptidão desportiva, a sua maturidade e uma grande variedade de atividades no mundo dos esportes (SENE, 2012, pg 69).

Nonomura (2006) traz que as pessoas que têm no seu histórico a prática de atividade física podem ter mais facilidade em aderir à prática de atividade física, e que o hábito de praticar exercício físico é reflexo da prática de educação física escolar (PALMA, 2000). No caso deste estudo, podemos relacionar que o histórico

dos pais com a atividade física na infância ou adolescência foi positiva para a adesão de seus filhos na prática de atividade física.

Foi questionado se a filha praticava alguma atividade além do ballet, 70% (30) responderam que não, 28% (12) que sim, dentre os que responderam que sim 19% (8) praticam natação, 5% (2) seguido de futsal, 5% (2) voleibol e 2% (1) futebol. A grande maioria pratica apenas ballet e as crianças que praticam alguma outra atividade, na sua maioria, praticam a natação.

4.4 GRAU DE CONHECIMENTO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO BALLETT

Tabela 4 - Grau de conhecimento dos pais em relação ao ballet

Variáveis	N	%
Total	43	100
Grau de informações do ballet *		
Já se interou do assunto quando a filha iniciou a prática	22	51%
Tem poucas informações, apenas conhece através da televisão	13	30%
Costuma perguntar e pesquisar sobre o assunto	7	16%
Já foi bailarina (o)	6	14%
Já procurou um pouco sobre esta atividade	5	12%
Se quando criança, tivessem a oportunidade, teria pratica ballet		
Sim	18	42%
Não	11	26%
Praticou	11	26%
Talvez	3	7%
Qual a visão a respeito da idade adequada para praticar ballet		
Qualquer idade pode praticar	35	81%
É para crianças e jovens	8	19%
Quais benefícios os pais acreditam que o ballet ofereça *		
Melhora da postura	29	67%
Disciplina	15	35%
Melhora das relações interpessoais	14	33%
Aumento da flexibilidade	13	30%
Coordenação motora	9	21%
Desenvolvimento cognitivo (atenção, memória, raciocínio, etc)	8	19%
Desenvolvimento da auto-estima	7	16%
Aumento da resistência corporal	5	12%
Expressividade	2	5%

Autoconfiança	2	5%
Atividade física	1	2%
Melhora das funções vitais	1	2%
Equilíbrio emocional	1	2%
Criatividade	1	2%

Fonte: Autoria própria, nov/2012.

* Os participantes assinalaram mais de um item.

Com relação ao conhecimento do ballet, 51% (22) já se interaram do assunto quando a filha iniciou a prática, 30% (13) afirmaram terem poucas informações e que conhecem apenas pela televisão, 16% (7) costumam perguntar e pesquisar sobre o assunto, 14% (6) já foram bailarinas e 12% (5) já procuraram um pouco sobre esta atividade.

Na infância dos pais, se tivessem a oportunidade de praticaram ballet, 42% (18) afirmam que teriam ingressado nas aulas, 26% (11) não teriam ingressado, 26% (11) já praticaram e 7% (3) talvez tivessem praticado.

Com relação a idade adequada para praticar ballet, 81% (35) afirmam que qualquer idade pode praticar e 19% (8) acredita que é apenas para crianças e jovens.

Quanto aos benefícios que o ballet proporciona para as crianças 67% (29) acredita que haja melhora da postura, 35% (15) acredita que melhore a disciplina, 33% (14) acredita em uma melhora das relações interpessoais, 30% (13) acredita em um aumento da flexibilidade, 21% (9) acredita em um aumento da coordenação motora, 19% (8) acredita que haja melhor desenvolvimento cognitivo, 16% (7) acredita no desenvolvimento da auto-estima, 12% (5) acredita que haja aumento da resistência corporal, 5% (2) acredita em um aumento da expressividade, 5% (2) acredita em uma melhora da autoconfiança, 2% (1) acredita que seja uma atividade física, 2% (1) acredita que haja melhora das funções vitais, 2% (1) acredita que o ballet proporciona equilíbrio emocional e 2% (1) acredita que melhore a criatividade.

4.5 GRAU DE ENVOLVIMENTO DA ALUNA COM O BALLEE E PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE

Tabela 5 - Grau de envolvimento da aluna com o ballet e perspectivas de continuidade

Variáveis	N	%
Total	43	100
Até que idade os pais acreditam que a filha vai continuar no ballet		
Até quando ela quiser	17	40%
Até os 15 anos	12	28%
Até os 10 anos	8	19%
Que seja uma atividade contínua	4	9%
Outros	2	5%
O que motivou a matricular a filha no ballet *		
Para que adore um estilo de vida saudável	27	63%
Sempre pediu para fazer ballet	25	58%
Para socialização	23	53%
Já dançava em casa, então resolvi colocá-la para aprender novos movimentos	12	28%
Para melhorar a auto-estima	9	21%
Para que fique mais calma, pois é muito agitada	7	16%
As amigas faziam e ela quis fazer também	5	12%
Pela proximidade com a minha casa	3	7%
Já conhecia a professora	3	7%
Pelo preço	3	7%
Pela facilidade de acesso	2	5%
Pelo local	2	5%
Para emagrecer	2	5%
Pelas apresentações	2	5%
Caso a decisão de ingressar no ballet tenha sido por vontade da filha, os pais acreditam que seja motivada *		
Por filmes da Barbie	20	47%
Por identificação	14	33%
Por filmes de Ballet	9	21%
Outros motivos	5	12%
Por leituras relacionadas	4	9%
Por preocupações com o corpo	3	7%
Pretendem manter a filha no ballet		

Sim	43	100%
Não	0	0

Fonte: Autoria própria, nov/2012.

* Os participantes assinalaram mais de um item.

Foi questionado até que idade os pais acreditam que a filha vai permanecer no ballet, 40% (17) até quando a filha desejar, 28% (12) acreditam que até os 15 anos, 19% (8) até os 10 anos, 9% (4) gostariam que fosse uma atividade contínua e outros 5% (2) acham difícil responder agora ou não sabem informar.

Considerar o que motivou a criança a iniciar a prática esportiva é altamente relevante para planejar estratégias que facilitem a permanência e continuidade da prática. Neste sentido, a família é o ponto crucial na vida da criança, uma vez que compete a ela a decisão sobre a entrada do filho no esporte e o auxílio no momento da decisão sobre a prática (GABARRA, 2009) desta forma questionamos sobre os motivos pelos quais os pais matricularam as suas filhas no ballet, 63% (27) para que a filha adote um estilo de vida saudável, 58% (25) a filha sempre pediu para fazer ballet, 53% (23) para socialização, 28% (12) a filha já dançava em casa então resolveu colocá-la para aprender novos movimentos, 21% (9) para melhorar a auto-estima, 16% (7) para que fique mais calma, pois é muito agitada, 12% (5) as amigas faziam e ela quis fazer também, 7% (3) pela proximidade da casa, 7% (3) já conhecia a professora, 7% (3) pelo preço 5% (2) pela facilidade de acesso, 5% (2) pelo local, 5% (2) para emagrecer e 5% (2) pelas apresentações.

Foi questionado aos pais, se caso a decisão de ingressar no ballet tenha sido motivada por vontade da filha, eles acreditavam que essa vontade tenha sido motivada pelo que, 47% (20) acredita que tenha sido pelos filmes da barbie, 33% (14) acredita que seja por identificação, 21% (9) por filmes de ballet, 12% (5) outros motivos, 9% (4) por leituras relacionadas e 7% (3) por preocupações com o corpo.

Para identificarmos se os pais e as crianças estão satisfeitas foi questionado se pretendiam mantê-las no ballet, 100% (43) dos pais que responderam que sim, os principais motivos para permanecerem é pelo fato da criança estar gostando muito e também pelos benefícios que o ballet proporciona. Podemos constatar com a fala desses dois pais:

Pai 1 - “Sim, ela se identifica muito com o ballet, ela gosta de praticar, fica sempre ansiosa até chegar a quarta feira que é o dia do ballet para ter aulas. Ela sempre dança em casa o que aprende nas aulas”.

Mãe 39 - “Eu percebi o bem que o ballet fez para ela, está muito bonita sua postura e corpo”.

De acordo com Interdonato (2008), criar um ambiente atraente, no qual os momentos de descontração e a possibilidade de experimentar e desenvolver suas potencialidades se façam presentes, pode ser uma boa estratégia para que os treinadores consigam melhorar a aderência de crianças e adolescentes na prática esportiva.

4.6 RELACIONAMENTO ENTRE OS PAIS – FILHO – PROFESSORA

Tabela 6 - Relacionamento entre os pais – filho – professora

Variáveis	N	%
Total	43	100
A relação do ballet com os pais atende as expectativas		
Sim	43	100%
Não	0	0%
O que poderia ser inserido ou aprimorado para atender melhor às necessidades da sua filha *		
Não sabem ou não opinaram	16	37%
Estão satisfeitos	13	30%
Aumentar para 2x na semana	7	16%
Melhorar o espaço físico	5	12%
Horário melhor	1	2%
Mais apresentações	1	2%
Caso esteja há mais de um ano, quais os motivos de permanência no ballet Studio D'arte *		
Pela alegria que ela tem quando faz as aulas	23	53%
Para que ela se sinta bem	19	44%
Pela interação com as colegas	18	42%
Pela desinibição	17	40%
Para melhorar a postura	16	37%
Pelo aumento do bem estar corporal da criança	15	35%

Pela atenção que a professora dedica aos pais e a filha	14	33%
Pela sensação de bem estar proporcionado pelo ambiente	10	23%
Para aumentar o contato social	9	21%
Para mantê-la em forma	8	19%
Por incentivos da professora	6	14%
Para que ela libere as energias	6	14%
Para atingir os objetivos dela	6	14%
Pela facilidade de acesso	4	9%
Pela proximidade com o local das aulas	4	9%
Pelo incentivo da família e dos amigos	4	9%
Pelas apresentações	4	9%
Outros motivos	2	5%

Fonte: Autoria própria, nov/2012.

* Os participantes assinalaram mais de um item.

Lembramos que Saba (2008) traz fatores indispensáveis para a retenção do cliente: estabelecer contato diário, ser anfitrião, possibilitar conversas descontraídas na chegada do aluno, fortalecer o relacionamento de longo prazo, conhecer o nome de cada aluno, demonstrar o interesse por cada cliente e não pelo valor monetário que o mesmo paga mensalmente, esclarecer dúvidas, valorizar cada retorno do cliente e contatar os clientes ausentes (SABA, 2008).

Os pais descreveram qual a percepção sobre o relacionamento entre a professora e a filha:

Mãe 10 - “Muito bom, porque minha filha é muito carinhosa e costuma não dar atenção as pessoas que não tem o mesmo afeto por ela”.

Mãe 6 – “Não sei classificar ao certo, pois não acompanho as aulas. Porém, nunca a ouvi reclamar em casa nem chegar desmotivada por alguma razão negativa. Ao contrário, sempre espera ansiosa pelo dia do balé. Penso que deve ser um relacionamento saudável e positivo”.

Mãe 9 – “Bom relacionamento, rígida e dá limites nas atividades, ao mesmo tempo em que é carinhosa”.

Com as resposta podemos constatar que para os pais um bom relacionamento é quando existe afeto, atenção, respeito, limites e motivação para as próximas aulas.

E quanto ao relacionamento dos pais com a professora, os seguintes fatores são considerados importantes: contato (por e-mail, telefone, antes ou depois das aulas), atenção, organização e estarem informados.

Mãe 22 – “Muito bom. Sempre tive bom relacionamento e acesso à professora, tanto pessoalmente como por e-mail e telefone. Considero importante a organização que ela dá às apresentações e compromissos do grupo, permitindo que a família se organize quanto à agenda. Também considero de extrema importância a definição e confecção do figurino das apresentações com antecedência, o que ajuda no planejamento das despesas com o balé”.

Mãe 3 – “Ótimo! Ela sempre está em contato por e-mail, acho isso ótimo e importante”.

Mãe 13 - “Bom porque a professora está sempre disposta a atender os pais antes ou depois das aulas”.

Mãe 8 – “Muito bom. Sempre tenho minhas dúvidas esclarecidas e a professora transmite segurança para eu confiar em deixar minha filha nas aulas”.

Com relação à atenção que a filha e os pais recebem da professora, os fatores considerados importantes foram: dedicação, contato, mantê-los informados e a preocupação com as alunas.

Mãe 15 – “Bom, porque sempre passa as informações via telefone, email ou pessoalmente sem deixar a desejar e para as crianças sempre atentas aos cuidados!”.

Mãe 4 – “Gosto bastante, minha filha não reclama das aulas, ao contrário, sempre vem para casa animada e eu fico feliz por isso, também achei ótima a idéia de enviar fotos dela e suas amigas praticando ballet por e-mail e face, dessa forma acompanhamos mais de perto o que elas andam fazendo”.

Mãe 2 – “Muito boa, sempre nos mantém informados, enviando fotos das aulas, mensagens de aniversário, perguntando o motivo da criança ter faltado”.

Foi questionado se a relação do ballet com os pais atendiam as expectativas, 100% (43) responderam que sim.

O que poderia ser aprimorado ou inserido para atender melhor às necessidades das suas filhas, 37% (16) não sabem ou não opinaram, 30% (13)

estão satisfeitos, para 16% (7) aumentar para duas vezes na semana, na opinião de 12% (5) dos pais é melhorar o espaço físico, 2% (1) desejam um horário melhor e para 2% (1) que houvesse mais apresentações.

Para os pais dos alunos que já estavam na Companhia de Ballet Studio D'arte, 53% (23) permaneceram pela alegria que a filha têm quando faz as aulas, 44% (19) para que ela se sinta bem, 42% (18) pela interação com as colegas, 40% (17) pela desinibição, 37% (16) para melhorar a postura, 35% (15) pelo aumento do bem estar corporal da criança, 33% (14) pela atenção que a professora dedica aos pais e a filha, 23% (10) pela sensação de bem estar proporcionado pelo ambiente, 21% (9) para aumentar o contato social, 19% (8) para mantê-la em forma, 14% (6) por incentivos da professora, 14% (6) para que ela libere as energias, 14% (6) para atingir os objetivos dela, 9% (4) pela facilidade de acesso, 9% (4) pela proximidade do local das aulas, 9% (4) pelo incentivo da família e dos amigos, 9% (4) pelas apresentações e 5% (2) por outros motivos.

Os pais foram questionados a respeito do que representa para eles as apresentações de suas filhas, as palavras-chave para descreverem o que sentem foram: orgulho, alegria, satisfação, conquista, emoção, autonomia, desinibição, evolução, superação, momento de crescimento e realização.

Mãe 40 – “Tenho muito orgulho e admiração pelo meu filho sendo o único menino no grupo e não se sentir intimidado com isso”.

Mãe 23 – “Um momento de alegria e principalmente emoção. Ver minha filha desempenhando o que aprendeu nas aulas é muito gratificante. E ao ver aquele rostinho cheio de felicidade e satisfação me deixa muito feliz e realizada”.

Mãe 14 – “Independência dela (porque ela mesma quer), conquista, realização de um sonho”.

Para os pais o ballet além de envolvê-los, os ajuda a acompanhar o desenvolvimento de seus filhos (DIAS, 2006). Desta forma, percebemos o quão é importante para os pais o bem-estar de suas filhas, e o quanto é gratificante assistirem às apresentações.

5 CONCLUSÃO

Concluimos com esse estudo que as mães foram as maiores interessadas em responder ao questionário, devido ao fato de estarem sempre em contato com a professora, pois são elas que levam as crianças ao ballet.

Podemos verificar que a maior parte das alunas da Companhia possuem boa estrutura familiar, boa parte dos pais possuem escolaridade em nível de Universidade ou ensino médio completo, o que facilita a compreensão da necessidade de receberem os estímulos necessários para um bom desenvolvimento cognitivo. Na sua maioria não passam por dificuldades financeiras significativas, o que possibilita as crianças participarem de aulas extras como o ballet, por exemplo.

Quanto ao que fazem em casa, a maior parte das crianças brinca de bonecas e assiste filmes infantis, ligamos esses resultados com o fato da maior parte das crianças terem bonecas bailarinas, e também para os pais um dos fatores motivadores para as crianças desejarem ingressar nas aulas de ballet, foram os filmes da barbie. Podemos concluir então que a grande maioria passa o tempo em casa brincando ou assistindo filmes relacionados com ballet, contribuindo para a adesão e permanência dessas crianças à prática.

Com relação à prática de atividade física dos pais, podemos verificar que na infância ou adolescência, eles participaram das aulas de Educação Física na escola, e muitos praticaram alguma modalidade esportiva sem terem se tornados profissionais, e quando estavam em casa brincavam de coisas que exigiam movimento, como brincar de pegar, bicicleta, etc.

Atualmente, poucos são os que continuaram praticando o esporte da infância, mas na sua grande maioria gostam de exercícios físicos e entre os mais praticados pelos pais que responderam ao questionário estão a caminhada, a dança e a musculação. Mais da metade dos pais que responderam ao questionário afirmaram que a relação da família com exercício físico é positiva, pois todos gostam. E grande parte das crianças praticam apenas o ballet, as que praticam alguma atividade além do ballet, se dedicam também à natação.

No caso deste estudo, podemos relacionar que o histórico dos pais com a atividade física na infância ou adolescência foi positiva para a adesão de seus filhos na prática de atividade física.

Quando a criança iniciou a prática, metade dos pais que responderam ao questionário afirmaram que se interessaram pelo assunto, esta questão está relacionada ao fato de a professora entregar uma apostila com informações importantes do ballet para os pais no ato da matrícula.

Muitos pais, se na infância tivessem oportunidade gostariam de ter praticado ballet, é possível supor que muitas mães depositam e incentivam as meninas à ingressarem no ballet como forma de auto-realização, já que não tiveram oportunidade. Outra parcela das mães praticaram e provavelmente tiveram uma boa experiência quando crianças e agora desejam que as (o) filhas (o) permaneçam. Mais da metade dos pais afirmam que qualquer idade pode praticar o ballet, e nos faz crer que boa parte ingressaria em aulas de ballet para adulto.

Para os pais os principais benefícios propiciados pelo ballet são: a melhora da postura, da disciplina, das relações interpessoais e o aumento da flexibilidade. O aparecimento destes benefícios, de acordo com o relato dos pais, são importantes para a permanência das crianças no ballet, visto que os fatores que motivaram os pais a matricularem as (o) filhas (o) no ballet foram, a adoção de um estilo de vida saudável, porque a criança sempre pediu e para socialização. E se depender dos pais, muitos manterão a filha no ballet enquanto ela desejar. Para os pais que já mantêm as crianças no ballet por mais de um ano, permanecem pelo bem-estar e alegria da criança quando faz as aulas, seguido dos benefícios proporcionados.

Podemos constatar que para os pais um bom relacionamento da professora com a filha é quando existe afeto, atenção, respeito, limites e motivação para as próximas aulas. E quanto ao relacionamento dos pais com a professora, os seguintes fatores são considerados importantes: contato (por e-mail, telefone, antes ou depois das aulas), atenção, organização e estarem informados. Com relação à atenção que a filha e os pais recebem da professora, os fatores considerados importantes foram: dedicação, contato, mantê-los informados e a preocupação com as alunas.

Orgulho, alegria, satisfação, conquista, emoção, autonomia, desinibição, evolução, superação, realização e momento de crescimento, são palavras-chave para traduzir o sentimento dos pais quando assistem às apresentações de suas filhas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Wark, 159 pág. 2003.
- ANDRADE, Sussane A. et. al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista Saúde Pública**. Vol. 39, nº 4, 2005
- BAMBIRRA, Wanda. **Dançar e sonhar: a didática do Ballet infantil**. Belo Horizonte: I. Arte, 1993.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. UFSC, 2ª Edição, 1998.
- CAVALLO, Patrícia R. **O Balé Clássico e a Psicomotricidade: uma nova proposta de ensino da dança**. 2005. 117 pág. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Macron Books, 1996.
- CURTISS, Sandra R. **A alegria do movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- DIAS, Camila. **A importância da psicomotricidade nas aulas de Ballet para crianças de 4 a 6 anos**. 2006. 45 pág. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.
- FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Criança e Atividade Física**. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.
- GABARRA, Letícia Macedo; RUBIO, Kátia e ANGELO, Luciana Ferreira. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. **Revista Psicologia para América Latina**, México, nº 18, 2009.
- GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos**. 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GAYA, Adroaldo.; CARDOSO, Marcelo. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, v. 2, nº 2, 1998.
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GONÇALVES, Gabriel H. T. **Corrida de rua: um estudo sobre os motivos de**

adesão e permanência de corredores amadores de Porto Alegre. 2011. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Bacharel) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

HAAS, Aline N.; GARCIA, Ângela. **Ritmo e Dança.** Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

INTERDONATO, Giovana C.; MIARKA, Bianca; OLIVEIRA, Arli R.; GORGATTI, Márcia G. Fatores Motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Revista Motriz.** Vol. 14, nº 1, Jan/Mar, 2008.

LAZZOLI, José K.; et al. Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte,** Rio de Janeiro - Niterói, vol.4, nº 4, Jul/Ago. 1998.

LEVIN, Jonathan. **Estatística aplicada a ciências humanas.** São Paulo. MacGraw-Hill, 1986.

NANNI, Dionisía. **Dança-Educação: princípios, métodos e técnicas.** Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.

NONOMURA, M. Motivos de adesão à atividade física em função das variáveis idades, sexo, grau de instrução e tempo de permanência. **Revista Atividade física e saúde,** Vol. 3, nº. 3, p. 45-58, 1998.

PALMA, Alexandre. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão de literatura. **Revista paulista de Educação Física,** São Paulo, Vol.14, nº 1, jan./jun. 2000.

PEREIRA, Marynês. **Administração sem segredo: sua academia rumo ao sucesso.** São Paulo: Phorte, 2005.

SABA, Fábio. **Aderência: a prática do exercício físico em academias.** São Paulo: Manole, 2001

_____. **Vendas e Retenção: 83 lições para academias e clubes esportivos.** São Paulo: Phorte, 2008.

SANTOS, Susan; KNIJNIK, Jorge. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária 1. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** São Paulo. Vol. 5, nº 1, 2006.

SANTOS, Tatiana M. **Entre pedaços de algodão e bailarinas de porcelana: a performance artística do balé clássico como performance de gênero.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009, Porto Alegre.

SENE, Richard Ferreira. **El perfil motivacional para la práctica del deporte escolar de la ciudad de Tubarão (Santa Catarina, Brasil).** 2011. 107 f. Tese (Doctorado en estudios avanzados en ciencias aplicadas a la actividad física y el deporte) - Universidad de Córdoba, España.

TAHARA, Alexander K.; SCHWARTZ, Gisele M.; SILVA, Karina A. Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, Vol. 11, nº 4, 2003.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE (A)

QUESTIONÁRIO

Os dados respondidos neste questionário referentes ao Sr (a) serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Tema: Motivos da adesão e permanência de crianças à prática do Ballet Clássico da Companhia Studio D'arte, Criciúma – SC, sob o ponto de vista de seus pais.

Objetivo Geral: Identificar quais os fatores motivadores que levam o pai ou a mãe a inserir a criança às aulas de Ballet da Cia. Studio D'arte e mantê-la adepta a esta prática.

Data do preenchimento do questionário: ___/___/___

1. DADOS PESSOAIS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

1.1. Sexo: Masc. () Fem. ()

1.2. Idade:

1.3. Cidade que reside:

1.4. Estado civil:

() Solteira/o

() Casada/o

() União estável

() Separada/o ou Divorciada/o

() Viúva/o

1.5. Tem filhos/as:

() Sim. Quantos? ___ Masculino ___ Feminino

() Não

2. Escolaridade:

() Fundamental - Completo () Incompleto ()

() Médio - Completo () Incompleto ()

() Universitário - Completo () Incompleto ()

Se for universitário, qual curso:

() Pós-Graduação: _____ Especialização em :

() Mestrado

() Doutorado

3. Sua faixa salarial:

() Até 01 salário mínimo

() 01 a 03 salários mínimos

() 04 a 10 salários mínimos

() 10 a 20 salários mínimos

() Acima de 20 salários mínimos

3.1. Renda familiar:

- Até 01 salário mínimo
 01 a 03 salários mínimos
 04 a 10 salários mínimos
 10 a 20 salários mínimos
 Acima de 20 salários mínimos

4. DADOS PESSOAIS DAS (OS) ALUNAS (OS)**4.1. Sexo:** Masc. () Fem. ()**4.2. Idade:****4.3. Cidade:****4.4. Nome do local aonde faz Ballet:****4.5. Tempo que pratica Ballet:****5. A que sua filha (o) se dedica quando está em casa?**

- Assistir a programas de canal aberto
 Assistir filmes. Quais tipos:
 Ler
 Brincar. Quais as principais brincadeiras:
 Jogar no computador
 Utilizar a internet
 Outros:

5.1. O que sua filha tem em casa relacionado ao Ballet?

- Livros Bonecas Acessórios Roupas Filmes
 Outros:

Com relação à experiência de atividade física vivenciada na sua infância:**6. Na educação Física escolar, você gostava de:**

- De sempre participar das aulas
 Praticar algumas modalidades esportivas
 Não gostava

6.1. Além das atividades praticadas na Educação Física escolar, você ainda:

- Brincava com os amigos na rua
 Andava de bicicleta
 Brincava de pega-pega
 Outros:

6.2. Você se dedicou a algum esporte durante a infância ou adolescência (praticava mais de 2x na semana)?

- Voleibol Futebol Futsal Handebol
 Basquetebol Natação Ginástica Rítmica Ginástica
 Olímpica
 Outros:
 Não

Chegou a ser profissional? Sim Não

6.3. Atualmente qual a sua relação com o esporte acima?

- Ainda pratico Não pratico Não gosto
 Não tenho tempo Outros:

6.4. Gosta de exercícios físicos?

- Sim Não

6.5. Você pratica algum dos exercícios abaixo citados?

- Caminhada
 Corrida
 Dança
 Ginástica
 Musculação
 Lutas
 Outros:
 Não

6.6. Qual a relação da família (pai, mãe, e filhos) com exercícios físicos?

- Todos gostam O pai não gosta A mãe não gosta
 Somente a filha que pratica Os irmãos praticam alguma atividade também
 Outros:

6.7. Sua filha pratica alguma atividade além do Ballet?

- Sim Não
 Voleibol Futebol Futsal Handebol
 Basquetebol Natação Ginástica Rítmica Ginástica Olímpica
 Outros:

Com relação ao Ballet.

7. O que você sabe sobre Ballet?

- Tenho poucas informações, apenas conheço através da televisão
 Já fui bailarina (o)
 Já procurei um pouco sobre esta atividade
 Já me interei do assunto quando minha filha iniciou a prática
 Costumo perguntar e pesquisar sobre o assunto
 Outros:

7.1. Se quando criança, você tivesse oportunidade, teria praticado Ballet?

- Sim Talvez Não Eu pratiquei

7.2. Qual a sua visão a respeito da idade adequada para praticar Ballet?

- É somente para crianças É somente para jovens
 É para crianças e jovens Qualquer idade pode praticar
 Outros

7.3 Quais benefícios você acredita que o Ballet ofereça?

8. Até que idade você acredita que ela vá continuar?

Até os 5 anos Até os 10 anos Até os 15 anos Outros

8.1. O que o (a) motivou a matricular sua filha no Ballet?

- Para que ela adote um estilo de vida saudável.
- Para que fique mais calma, pois é muito agitada
- Para melhorar a auto-estima
- Para socialização
- Já dançava em casa, então resolvi colocá-la para aprender novos movimentos
- Já conhecia a professora
- As amigas faziam e ela quis fazer também
- Sempre pediu para fazer Ballet
- Já praticava outro tipo de atividade, então troquei pelo Ballet
- Para que eu pudesse ter um tempo para dedicar para mim
- Pela proximidade com a minha casa
- Pela facilidade de acesso
- Pelo preço
- Pelo local
- Para emagrecer
- Pelas apresentações
- Outros motivos:

8.2. Caso a decisão de ingressar no Ballet tenha sido motivada por vontade da filha, você acredita que esta vontade foi motivada pelo que?

- Filmes da Barbie Filmes de Ballet Leituras relacionadas Preocupações com o corpo Identificação
- Outros motivos:

8.3. Você pretende mantê-la no Ballet?

- Sim Não
- Por quê?

9. Como você avalia o relacionamento entre a professora e sua filha, por quê?

9.1. Como você avalia o seu relacionamento com a professora? Por quê?

9.2. Como você avalia a atenção que você e sua filha recebem da professora? Por quê?

9.3. A relação do Ballet com você atende suas expectativas?

- Sim Não

Caso tenha respondido não, o que poderia melhorar?

9.4. Em sua opinião, o que poderia ser aprimorado ou inserido para atender melhor às necessidades da sua filha?

10. Caso você já esteja a mais de um ano no Ballet Studio D'arte, quais são os motivos da permanência?

- Pelo aumento do bem estar corporal Para melhorar a postura

- Para mantê-la em forma
- Por incentivos da professora
- Pela atenção que a professora dedica a você e sua filha
- Para que ela libere as energias
- Pela proximidade do local das aulas
- Pela alegria que ela tem quando faz as aulas
- Pelas apresentações
- Para atingir os objetivos dela
- Para aumentar o contato social
- Pela sensação de bem estar proporcionada pelo ambiente
- Outros
- Para que ela se sinta bem
- Pela interação com as colegas
- Pela facilidade de acesso
- Pela desinibição
- Para emagrecer
- Pelo incentivo da família e dos amigos

11. O que as apresentações de sua filha representam para você?

ANEXO

ANEXO A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

Estamos realizando um projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Motivos da adesão e permanência de crianças à prática do Ballet Clássico da Companhia Studio D’arte, Criciúma – SC, sob o ponto de vista de seus pais”**. O (a) Sr (a) foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como **objetivo geral**: Identificar quais os fatores motivadores que levam o pai ou a mãe a inserir a criança às aulas de Ballet da Cia. Studio D’arte e mantê-la adepta a esta prática. Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar deste projeto, estará garantido que o (a) Sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes ao Sr (a) serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Simone Alano Duarte (fone: 48 9625-8907) da 8ª fase da Graduação de EDUCAÇÃO FÍSICA da UNESC e orientado pelo professor RÔMULO LUIZ DA GRAÇA (48 9611-7579). O telefone do Comitê de Ética é 3431.2723.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2012.

Assinatura do Participante